

REFLEXÕES ACERCA DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO TURÍSTICO PELO TURISMO RELIGIOSO EM ARMAÇÃO DOS BÚZIOS – RJ

Simone Dantas Costa¹
Helena Catão Henriques Ferreira²

Resumo: Consta do Plano Diretor de Turismo do município fluminense de Armação dos Búzios uma indicação para o desenvolvimento de Turismo Religioso a partir da devoção a Nossa Senhora Desatadora de Nós, que desde o ano de 2001 é homenageada em uma festa organizada pela capela existente na cidade. O termo Turismo Religioso tem sido utilizado no campo acadêmico do turismo e também por gestores públicos e empresários do setor turístico, muitas vezes de forma indiscriminada, confundindo-se com outros deslocamentos, como romarias e peregrinações místicas (SILVEIRA, 2007). É possível afirmar que qualquer deslocamento de visitantes a santuários, templos, ou festas religiosas são práticas de turismo religioso? Quais são os agentes envolvidos e qual a participação da comunidade local na concepção e beneficiamento deste tipo de turismo? O objetivo deste trabalho é investigar sobre aspectos da produção do Turismo Religioso no município de Armação dos Búzios/RJ, buscando aproximações e distanciamentos entre as práticas atuais observadas nos contextos da religião católica tendo como referencia a Canção Nova - Hierópolis Carismática de Cachoeira Paulista/SP (OLIVEIRA,2015) e da religiosidade do *self* (ou Nova Era) observado nos Caminhos de Santiago do Brasil (STEIL; CARNEIRO, 2011). Esta análise é preliminar para a pesquisa em andamento sobre os limites e potencialidades do turismo religioso em um destino consolidado pelo Turismo de Lazer do tipo Sol e Praia, intitulada “O Sagrado e o Profano: Perspectivas para o turismo religioso católico em Armação dos Búzios/RJ”. A metodologia de pesquisa é qualitativa, de base etnográfica, a partir de observação direta e entrevistas em profundidade com atores/agentes locais, bem como participação em reuniões comunitárias.

Palavras chave: turismo religioso; turistificação; território-rede, Armação dos Búzios.

Introdução

A partir da colonização do Brasil a religião católica se impôs em diferentes regiões do país através não só dos rituais dogmáticos, mas na preservação de monumentos e de manifestações sacro-profanas, somados ao pluralismo cultural e ao sincretismo religioso, já incorporado à cultura brasileira. Muitas festas e espaços de caráter religioso assumiram uma dinâmica própria, tanto no que diz respeito aos agentes envolvidos em sua produção pelo turismo – influenciando na sua estrutura e função (SANTOS, 1992) - como também pela motivação dos partícipes. O que se observa é que a partir de uma manifestação/devoção ou da criação de um mito relativo à configuração do espaço sagrado e diante do empenho de

¹ Bacharel em Turismo; Especialização em Docência do Ensino Superior; Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal Fluminense – PPGTUR/UFF. Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/3305707079849853> E.mail: simonedantas@id.uff.br

² Doutora em Ciências Sociais CPDA/UFRRJ. Professora adjunta da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense-UFF. Professora do Programa de Pós-Graduação em Turismo da UFF – PPGTUR. Coordenadora do Grupo de Pesquisa CNPQ – Turismo, Cultura e Sociedade.

<http://lattes.cnpq.br/4337545097127302> E.mail: lelecatiao@gmail.com

devotos e da população local ele é propagado, atraindo uma demanda turística, articulada a um processo de turistificação daquele espaço considerado sagrado. Assim se configura um destino para o segmento de Turismo Religioso.

Arminda Souza e Marcos Correa (2000) definem turismo religioso como “tipo de turismo motivado pela cultura religiosa, cuja característica principal é a ida a locais que possuam conotação fortemente religiosa” (OLIVEIRA, 2004 p. 16). Para Oliveira, o turismo religioso pode ser definido como “uma peregrinação contemporânea motivada por celebrações relacionadas direta ou indiretamente com a cultura cristã” (OLIVEIRA, 2004, p.18). O autor destaca a impossibilidade de abarcar em único conceito e de forma generalizada o que seria o turismo para todo o universo religioso. Portanto, esta delimitação estaria relacionada a influencia da Igreja Católica na configuração das cidades coloniais brasileiras (OLIVEIRA, 2015) que se reflete não só na quantidade de fiéis e de peregrinos católicos no Brasil, mas também na quantidade e diversidade dos lugares, eventos e monumentos históricos religiosos apropriados na produção do turismo. Steil (1998), ao analisar as relações entre peregrinação e turismo em eventos como o Natal Luz de Gramado e Sonho de Natal em Canela no Rio Grande do Sul, identifica tratar-se de turismo religioso quando os elementos considerados sagrados se deslocam do cotidiano, para figurar em atividades festivas, voltadas ao consumo e lazer (STEIL, 1998).

A partir de pesquisa bibliográfica, observações e entrevistas desenvolvidas em trabalho de campo de base etnográfica pretendemos analisar como se dá a produção do espaço turístico, ou seja, o processo de turistificação em curso (FRATUCCI, 2008; 2014; SANTOS, 1992; RODRIGUES, 1992) para o turismo religioso (STEIL, 1998; DIAS; SILVEIRA, 2003 ; SILVEIRA,2007 ; OLIVEIRA,E. 2004 ; STEIL; CARNEIRO,2011; OLIBEIRA,J. 2015). Nesse sentido, consideramos a complexidade e as diferentes lógicas e relações entre os seus principais agentes: turistas, poder público, empresários, trabalhadores, população local, e, especificamente no turismo religioso, as instituições religiosas ou organizações não governamentais envolvidas. O texto foi dividido em três partes: na primeira indaga-se sobre a noção de turismo religioso no Brasil; na segunda procura-se analisar o processo de turistificação no turismo religioso, e na terceira apresentam-se observações preliminares sobre limites e possibilidades do Turismo Religioso no município de Armação dos Búzios/RJ – destino já consolidado para o turismo de Lazer do tipo Sol e Praia - conforme indicação do Plano Diretor de Turismo da cidade publicado em 2006, considerando como principal atrativo para este segmento a Capela de Nossa Senhora Desatadora dos Nós, construída em 2001, com registro de 150 mil visitantes ao ano.

Sobre o Turismo Religioso no Brasil

O Brasil tem registrado a cada ano números mais expressivos em relação ao segmento religioso. A força da demanda para o segmento pôde ser percebida durante a realização da Jornada Mundial da Juventude em 2013, no Rio de Janeiro. Segundo o Comitê Organizador Local, a Missa de Encerramento reuniu um público de 3,7 milhões de pessoas

vindas de 175 países na praia de Copacabana³. Em 2014, segundo o Ministério do Turismo cerca de 17,7 milhões de brasileiros viajaram pelo país, motivados pela fé. Destes, 10 milhões eram excursionistas, enquanto os outros 7,7 milhões permaneceram pelo menos uma noite no local. Entre os destinos já consolidados para o Turismo Religioso destacam-se do Santuário de Nossa Senhora Aparecida em Aparecida do Norte – SP, com um número recorde de 12,2 milhões de visitantes; as cidades barrocas de Ouro Preto, Mariana, e Congonhas do Campo, em Minas Gerais e Salvador na Bahia (Ministério do Turismo, 2014). Há também cidades que recebem grande número de visitantes por ocasião de celebrações, como o Círio de Nazaré em Belém do Pará, considerada uma das maiores festas religiosas do mundo, reunindo em torno de um milhão e meio de pessoas no mês de outubro; a Romaria a Juazeiro do Norte no Ceará, que recebe cerca de dois milhões de devotos do Padre Cícero por ano; e a Romaria à Nova Trento em Santa Catarina onde está o Santuário de Madre Paulina, considerada a primeira santa brasileira com cerca de 20 mil peregrinos por mês (Ministério do Turismo, 2014).

Devido à tradição dos santos padroeiros nas cidades brasileiras, as festas e celebrações a eles dedicadas sempre movimentam a chegada de visitantes em maior ou menor escala. Levantamento recente do Ministério do Turismo indica a existência de 96 atrações religiosas distribuídas em 344 municípios brasileiros (MTUR, 2015). A aparente discrepância se justifica por haver manifestações em locais diferentes para uma mesma 'atração', ou devoção. Por exemplo, a Festa de São Pedro, padroeiro dos pescadores, ocorre em várias cidades litorâneas, assim como a Festa de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, é celebrada em vários municípios. Também é possível observar que os dados do Ministério do Turismo (2015) tem como referencia os destinos da fé católica movidos pela crença e pelas festividades populares.

A religiosidade no mundo contemporâneo tem chamado atenção de muitos - pesquisadores, políticos, empreendedores - pois,

Assumindo a forma de uma experiência ampla e difusa, ela vem, de certo modo, alterar os conceitos tradicionais de religião ou a maneira como indivíduos e grupos concebem suas relações com o sagrado. Um dos aspectos centrais dessa alteração é expresso nos moldes performáticos que as diversas religiões podem assumir no espaço público (CONTINS; PENHA-LOPES; ROCHA, 2015 p.9).

O Ministério do Turismo reconhece que várias localidades apresentam monumentos artísticos e arquitetônicos relevantes, relacionados com diversas religiões e crenças, que também são compartilhados pelos turistas (MTUR, 2010). As viagens motivadas pelo interesse cultural ou pela apreciação estética do fenômeno ou do espaço religioso são, para efeitos de segmentação de mercado, consideradas pelo MTur como Turismo Cultural. Neste sentido, tendo como referência o Caderno de Orientações Básicas do Ministério do Turismo sobre Turismo Cultural (MTUR, 2010),

³ Fonte: Sobre os números oficiais da JMJ – fonte> <http://tamujuntojmj.cancaonova.com/dom-orani-divulga-numeros-oficiais-da-jmj-rio2013/> acessado em 30/06/2015.

O Turismo Religioso configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, independentemente da origem étnica ou do credo. Está relacionado às religiões institucionalizadas, tais como as de origem oriental, afro-brasileiras, espíritas, protestantes, católica, compostas de doutrinas, hierarquias, estruturas, templos, rituais e sacerdócio (MTUR, 2010 p.19).

Outro subtipo de Turismo Cultural associado a motivações espirituais que o MTur define como Turismo Místico e Esotérico⁴ caracteriza-se :

[...] pelas atividades turísticas decorrentes da busca da espiritualidade e do autoconhecimento em práticas, crenças e rituais considerados alternativos [...] relacionados às novas religiosidades, [...] para estabelecer contato e vivenciar tais práticas, conhecimentos e estilos de vida que configuram um aspecto cultural diferenciado do destino turístico. Entre as atividades típicas desse tipo de turismo podem-se citar as caminhadas de cunho espiritual e místico, as práticas de meditação e de energização entre outras. (MTUR, 2010 p.20)

De todo modo, vale lembrar, como foi exposto por Cheibub (2010) que,

O fato de o mercado 'reelaborar' conceitualmente as premissas do turismo (e todas as suas representações) para não perder apoio, incentivo e campo político não está em discussão aqui. O mercado faz o que acha necessário seguindo 'coerentemente' a lógica do capital. O problema é quando o campo acadêmico/científico se põe exclusivamente a favor dessa conjuntura. (CHEIBUB, 2010 p.13).

Verifica-se na sociedade brasileira contemporânea a tendência à busca por novas religiosidades ou experiências de espiritualidade, desvinculadas das religiões tradicionais, o que se dá pela manifestação de crenças, rituais e práticas alternativas, associadas ao misticismo e ao esoterismo – ao que se pode associar à 'onda' ou movimento conhecido como 'Nova Era'. Segundo Silva (2008) a Nova Era é um movimento iniciado nos Estados Unidos, ligado à contracultura nos anos 1970, reunindo diferentes símbolos e experiências metafísicas, místicas e espirituais com o objetivo de despertar e aflorar nos indivíduos o bem estar em relação a si mesmo e à natureza, na busca pelo sentido da vida. Distribuídos em diferentes comunidades e diversos interesses, tem revelado potencial para o desenvolvimento de cursos, encontros, seminários, inclusive em locais de interesse turístico e ecológico. No entanto, ainda parece ser no contexto do patrimônio cultural material e imaterial da religião cristã católica que o turismo tem encontrado os atrativos e as oportunidades de desenvolvimento no Brasil. Reforça-se que prevalece a ideia de que não há exigências dogmáticas de qualquer religião para que se exerça a prática do Turismo Religioso. Ele está ligado à religiosidade e a fé das práticas religiosas, sem vínculos formais (OLIVEIRA, 2004).

⁴ Para a caracterização desse tipo de turismo destacam-se as contribuições da Prof.^ª Dra. Deis Siqueira, da Universidade de Brasília. Para aprofundamento no assunto indica-se a leitura de sua obra "As novas religiosidades no Ocidente. Brasília: cidade mística", Editora Universidade de Brasília, 2003.

Em 2000 a EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo) organizou o primeiro manual de turismo religioso denominado Roteiros da Fé Católica no Brasil, para o qual desenvolveu um cadastramento de destinos e atrativos deste segmento, que permite a identificação de três tipos de roteiros: o Roteiro Padrão, que se refere ao deslocamento do peregrino de seu lugar habitual (espaço profano) ao de maior sacralidade, ao santuário. O Roteiro Ritual, representado pelas procissões, cortejos, e pequenos trajetos feitos no entorno ou no interior do santuário ou do espaço religioso (ex. Círio de Nazaré em Belém do Pará) e o Roteiro Espetáculo, explicitamente turístico, de forte apelo artístico, cultural e econômico, capaz de envolver outros lugares e manifestações não necessariamente religiosas, mas permeadas de religiosidade, como as encenações da Paixão de Cristo em Pernambuco e no Rio Grande do Norte ou a Cavalhada de Pirenópolis (GO). Oliveira (2004) inclui nesta categoria do Roteiro Espetáculo as adaptações nacionais do Caminho de Santiago de Compostela (Espanha) como os Passos de Anchieta no Espírito Santo e o Caminho da Luz em Minas Gerais (OLIVEIRA, 2004 p.31-32). A partir dos estudos de Steil & Carneiro (2011) sobre os Caminhos de Santiago no Brasil percebe-se que tais caminhos mais se aproximam do Turismo Místico.

Diante de diferentes roteiros, surgem novas categorias como “peregrinos turistas” ou “turistas religiosos” (DIAS, SILVEIRA, 2003) associando práticas religiosas ao turismo, na qual este último seria um tipo de mediação do primeiro. Nestes termos, se estabelecem traços que diferenciam o peregrino católico do turista religioso. O peregrino guardaria e manifestaria a devoção e a tradição religiosas. Seria uma viagem de sacro-ofício, de sacrifício⁵. A peregrinação ocorre com o acompanhamento de um guia espiritual e a presença do guia de turismo se faz necessária e obrigatória - embora nem sempre ocorra - para facilitar os acessos e o controle do grupo no que diz respeito ao cumprimento de uma programação estabelecida para aquele espaço-tempo específico. Os atrativos turísticos selecionados para a peregrinação são essencialmente religiosos e até ritualísticos. Já o turismo religioso não se vincula ao sacro-ofício. É uma prática exercida no contexto do Turismo Cultural na qual os atrativos turísticos de cunho religioso são alguns entre outros possíveis. Os atrativos são traduzidos aos turistas pelos guias de turismo que ressaltam seus valores históricos, arquitetônicos, artísticos e até pitorescos. A programação não inclui a participação em rituais religiosos, embora os sugira como possibilidade dentro do que em uma programação de viagem constitui-se como tempo livre. Os peregrinos contemporâneos também fazem compras, vão a restaurantes, contemplam paisagens, utilizam serviços turísticos, mas o seu objetivo principal está relacionado à religião, ao ritual. Os turistas do segmento cultural religioso tem o ritual como uma opção. Esta diferenciação se estabelece no âmbito da Igreja Católica de forma clara, diferenciando o peregrino do turista.

Sobre a turistificação do espaço e os agentes no turismo religioso

⁵ Palavra afeta ao contexto das antigas celebrações ritualísticas da cultura indo-européia, significando o ato de fazer/manifestar o sagrado. <http://www.dicionarioetimologico.com.br/sacrificio/>

O geógrafo Milton Santos nos ensina a olhar para o espaço social com curiosidade, sendo necessário, para compreendê-lo num dado momento, observar em conjunto a forma, a função, e a estrutura e acrescentar a ideia de processo, do tempo “agindo e reagindo sobre os conteúdos desse espaço”, como se tratasse de um único conceito (SANTOS, 1992 p. 51). A interpretação de uma realidade espacial ou de sua evolução só será possível na medida em que se estabeleça uma análise que combine estas quatro categorias.

A geografia cultural com ênfase nos estudos da religião tem por base a análise do sagrado e do profano na relação da sociedade com o espaço, podendo ser observada , segundo Rosendahl (2003) a partir da análise da dimensão econômica, da dimensão política e a dimensão do lugar. As pesquisas tem a contribuição de outras ciências que se destacam nos estudos da religião como a antropologia, a sociologia, a filosofia, a história e a partir de autores clássicos como Eliade, Weber, Durkheim, Otto, entre outros. Hock (2010) considera que “a geografia da religião dedica-se de modo sistemático às relações entre a religião e o meio ambiente geográfico” (OLIVEIRA, 2015 p. 100-101). Para alguns autores - Rosendahl (2009), Coulanges (1974), Eliade (2008), Munford (1991) e Tuan (1983) - a religião está na base genética de muitas cidades e exerce o papel de agente de estruturação e expansão de muitos núcleos urbanos. Mesmo nos dias atuais, em que as cidades estão inseridas em uma ótica de mercado, os espaços sagrados ainda impõe respeito, admiração, e desempenham funções importantes. Para a geógrafa Zeni Rosendahl (2009) é possível reconhecer no sagrado um elemento de produção do espaço, pois as construções são moldadas pelas ideias da sociedade (OLIVEIRA, 2015).

O espaço sagrado é marcado por uma ‘hierofania’, termo adotado por Mircea Eliade (1962) para designar a manifestação do sagrado em objetos ou pessoas, sua materialização em colinas, grutas, rios, pedras etc., que simbolicamente consagram o espaço, tornando-o qualitativamente forte, demarcado e diferenciado. De acordo com Eliade (2008) o espaço sagrado também pode ser criado através de um ritual de construção, “o ritual pelo qual o homem constrói um espaço sagrado é eficiente à medida que ele reproduz a obra dos deuses” (OLIVEIRA, 2015 p. 103).

Ao redor do espaço sagrado configura-se o espaço profano, diretamente ou indiretamente vinculado ao sagrado, onde se desenvolvem as atividades do cotidiano, como o comércio e o lazer. A relação entre os espaços sagrado e profano é subjetiva e está vinculada ao espaço social, onde é o sagrado que delimita e possibilita o profano (OLIVEIRA, 2015).

Sobre o espaço social observam-se cada vez mais disputas de poder, seja por domínio ou pertencimento. De acordo com Fratucci (2008); o que temos em maior ou menor escala são territórios ou territorialidades que se intersectam, colidem ou se sobrepõem. Haveria então, diferentes tipos de territorialidades, que definiriam conflitos nos lugares turísticos, devido às diferenças que carregam.

O termo “espaço turístico” proposto inicialmente por Boullón (1990; 2002) e hoje utilizado na maioria dos estudos sobre o turismo, já não dá conta de exprimir os processos provocados pelos diversos agentes sociais produtores do turismo (FRATUCCI, 2014). É

interessante refletir que o espaço turístico seria composto pelo ‘espaço do turista’ e pelo ‘espaço do turismo’, pois apesar de aparentemente ocuparem a mesma forma (o mesmo espaço físico) e pertencerem a uma mesma estrutura (o turismo) , desempenham funções diferentes: o espaço do turista é o espaço de fruição e consumo, enquanto que o espaço do turismo é de produção e trabalho, ou seja é mais amplo e abrangente do que aquele que o turista ocupa. Portanto, “no espaço apropriado para o turismo devemos ter em conta que convivem, sincronicamente, as lógicas da produção (do trabalho) e do ócio (do tempo livre)” (FRATUCCI, 2008, p.11).

Para a compreensão da produção do espaço turístico é necessário percebê-lo como sendo um processo de apropriação de trechos do espaço pelos diversos agentes sociais produtores do turismo, ao qual Knafou (1999) atribuiu a denominação de turistificação. A turistificação resulta de um fenômeno sócio espacial e a partir dele a concretização de uma atividade econômica, ambos extremamente complexos, mas que têm se revelado como uma das mais dinâmicas e consonantes práticas com o contexto atual da globalização e do capitalismo neoliberal (FRATUCCI, 2014).

Entre os agentes sociais envolvidos com o turismo destacam-se, o turista, o poder público, os empresários, os trabalhadores diretos e indiretos, a população residente nos destinos turísticos. No turismo religioso a participação do terceiro setor através de ONG’s, associações civis e das instituições religiosas também desempenha funções determinantes na estrutura, na produção e promoção dos destinos deste segmento. Isto porque, as especificidades naturais e culturais são os atrativos principais e são pautados pelo viés do sentido sagrado, ou seja, de um valor difícil de ser mensurado sem a mediação de agentes que traduzam e congreguem os turistas às tradições. Neste segmento a subjetividade do turista é ainda maior e determinante. Este olhar é interessante para que se perceba o turista como um agente gerador do turismo. É para atendê-lo que os agentes de mercado se mobilizam. Ele não é o único sujeito responsável pela sua produção, mas é fundamental e é também o agente mais volúvel nesta inter-relação. De acordo com o seu comportamento, o turista irá se territorializar com maior ou menor intensidade, ou seja, estabelecerá redes de relacionamento, mais ou menos fluidas (FRATUCCI, 2008).

No turismo religioso católico, caracteristicamente, (mas que pode ocorrer em outros tipos) o turista costuma ser também peregrino e fiel, e nestes casos há uma tendência de retornar ao lugar sagrado com certa frequência, o que pode ser contributivo para a demanda volumosa deste segmento. Outro aspecto associado à relação de pertencimento do peregrino católico à determinada comunidade religiosa ou lugar de devoção é que sua presença não se dá apenas como espectador, e sim como um componente, que compartilha de sentimentos e intenções bem próximos daqueles que produzem aquele espaço-tempo sagrado. Esta proximidade pode ser considerada também em relação à distância física. Do total de 17,7 milhões de viajantes motivados pela fé, 10 milhões fizeram viagens sem pernoitar no destino, (MTUR, 2014), portanto, podemos supor que, ou se trata de uma demanda regional para a prática de excursões, ou o sentido de peregrinar como ‘sacrifício’ é o que move boa parte da demanda do turismo religioso atual. Quanto ao processo de

turistificação, pode-se analisar a partir deste dado, como se dá a expansão do território-rede do turismo religioso em cada destino, pois há possibilidade de se identificar os centros emissores, os canais de comunicação e de acessibilidade, a frequência com que ocorrem os deslocamentos e sob qual tipo de organização – se são deslocamentos individuais, familiares, em grupos avulsos ou partindo de agências ou entidades organizadoras – de modo a favorecer o melhor planejamento e acolhimento dos viajantes.

Os agentes do mercado estão atentos a esta demanda crescente em diferentes cidades e momentos, e elaboram novos produtos de acordo com as oportunidades que aparecem. As instituições religiosas também acabam por desempenhar uma dupla função: não deixam de ser um espaço sagrado, porém precisam organizar sua rotina para atender simultaneamente à comunidade local e aos visitantes. Os agentes de mercado se utilizam do fenômeno socioespacial produzindo dois conjuntos distintos, mas inter-relacionados de serviços / produtos: os que atendem diretamente às necessidades do turista, como transporte, alimentação, hospedagem, entretenimento, informações, etc., e outros agentes que atendem indiretamente ao turista, dando suporte aos agentes diretos, como serviços de segurança, de informações, de fornecimento de insumos (FRATUCCI, 2008). No I Encontro Empresarial de Turismo Religioso realizado em abril de 2015, a Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação (FBHA) e a Associação Brasileira de Operadoras de Turismo (BRAZTOA) sinalizaram o interesse pelo turismo religioso, citando como característica a associação entre o lazer e a afirmação da fé e da religiosidade presentes na cultura brasileira (BRAZTOA, 2015).

O Estado, por meio de suas diversas instâncias de poder público, procura estabelecer regras e normas para o sistema turístico sob sua área de atuação. Observa-se, porém, que estas regras e normas têm privilegiado a lógica do capital e o entendimento do turismo mais como atividade econômica do que decorrente de um fenômeno socioespacial, que não pode menosprezar as necessidades das populações residentes e os princípios fundamentais de sustentabilidade (FRATUCCI, 2008).

Outro agente social relevante para o turismo, sobretudo para o turismo religioso, é a população local, ou seja, trata-se de compreender as lógicas dessas populações, pois são também complexas e heterogêneas. Os residentes que trabalham ou de alguma forma se beneficiam ou comungam daquela devoção tendem a ter uma visão positiva da atividade. Porém, aqueles que não compartilham de algum desses aspectos podem apresentar resistências. Moradores podem sentir-se invadidos e incomodados com a presença de um grande contingente de visitantes em seu território, o que também ocorre em outros segmentos de turismo, mas com um agravante em relação ao turismo religioso. Muito pouco se aprende sobre o respeito às diferentes crenças e não é raro que ocorra incidentes quando as manifestações religiosas transcendem os limites do seu espaço sagrado.

Outro importante agente social do turismo é o trabalhador do setor. Os trabalhadores diretos e indiretos têm uma grande relevância na composição da qualidade do serviço oferecido ao turista. Porém, nem sempre a importância de sua atuação é percebida por ele próprio e por outros agentes. Deste modo, causa estranheza o discurso sobre o

potencial para o turismo religioso, em que se conta provavelmente com o trabalho de devotos e voluntários que assumem as realizações de eventos religiosos, de forma não remunerada.

Sobre processos de turistificação pelo Turismo Religioso

Com o intuito de refletir sobre a construção de um centro de peregrinação católico, apresenta-se aqui a cidade de Cachoeira Paulista situada na microrregião de Guaratinguetá no Estado de São Paulo. A cidade tem como forte demanda o ecoturismo e o turismo religioso, abrigando o Santuário Nacional da Nossa Senhora da Cabeça e a comunidade Canção Nova, conhecida como Cidade da Fé, devido ao intenso fluxo de peregrinos, perfazendo o número de mais de um milhão ao ano (OLIVEIRA, 2015). A comunidade Canção Nova, fundada no ano 1978 a partir do movimento da Renovação Carismática da Igreja Católica, veio ocupar na década de 1980 a Chácara de Santa Cruz em Cachoeira Paulista /SP. Sua missão evangelizadora extrapola o espaço físico, através de canais de TV, emissoras de rádio, etc. Dispõe da produção e comercialização de produtos como DVDs, CDs, livros, camisetas, dentre outros, para fins de evangelização, além de pousada, áreas de eventos, sendo que seu sustento se dá essencialmente pela doação e contribuição de seus associados.

A cidade de Cachoeira Paulista apresenta as funções e as características semelhantes às hierópolis ou cidades-santuários, como Lourdes (França), Fátima (Portugal), Santiago de Compostela (Espanha) , entre outras (OLIVEIRA, 2015). Nas hierópolis há o predomínio do sagrado exercendo a centralidade sobre as funções urbanas. Além do papel religioso e ideológico as hierópolis desempenham também um papel político e a motivação ideológica dos participantes não são racionais segundo os padrões da economia e o alcance do mercado. Os peregrinos da Canção Nova se concentram nos acampamentos de oração de sexta a domingo e mantém o itinerário pousada - Canção Nova – pousada, não havendo outros atrativos que os dispersem de seu objetivo, ainda que a prefeitura tenha trabalhado para difundir outros atrativos como praças, teatros, prédios históricos voltados ao turismo cultural (OLIVEIRA, 2015).

Outro tipo de peregrinação se encontra na pesquisa organizada por Carlos Alberto Steil e Sandra de Sá Carneiro, que resultou na publicação do livro ‘Caminhos de Santiago no Brasil: interfaces entre turismo e religião’ (2011) em que relatam a experiência exploratória e empírica ao percorrerem, como pesquisadores e como peregrinos, algumas rotas no Brasil estruturadas ao molde de peregrinações cristãs internacionais, como o Caminho de Santiago de Compostela, na Espanha. Foram pesquisados por eles: o Caminho das Missões (Rio Grande do Sul); os Passos de Anchieta (no Espírito Santo); o Caminho do Sol (interior do estado de São Paulo); o Caminho da Luz (Zona da Mata de Minas Gerais); os Caminhos da Fé (São Paulo); a Peregrinação a Santa Paulina (Santa Catarina) ; e a Estrada Real (ligando os estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais). A pesquisa teve como objetivo perceber como

experiências e significados turísticos e religiosos são elaborados e se articulam na construção social dessas modernas peregrinações (STEIL; CARNEIRO, 2011).

O estudo destes caminhos revelou uma perda de monopólio das instituições religiosas – especialmente da Igreja Católica - na criação, no gerenciamento e no controle das atividades, que contam com a administração de diferentes agentes, como ONG's, agências de viagens, operadoras, associações locais; governos locais; etc. (STEIL; CARNEIRO, 2011). “Os Caminhos de Santiago no Brasil são um *locus* privilegiado onde se pode perceber um novo *habitus* religioso em oposição ao sistema tradicional das devoções populares” (STEIL; CARNEIRO, 2011 p. 18), na medida em que cabe a cada um fazer o seu próprio caminho interior na busca de um *self* sagrado que habitaria cada um. Cabe aos mediadores assegurar os meios externos e materiais para se realize a experiência que varia de proposta em cada percurso. Os pesquisadores relatam terem se deparado com mudanças nas peregrinações quando incorporam turismo e lazer como mediadores da experiência religiosa. A atratividade desses caminhos relaciona-se com o modo como os operadores lidam com a ambivalência dos eventos (STEIL; CARNEIRO, 2011). Em alguns momentos considera-se o turismo e a mediação do mercado como benéficos e em outras como prejudiciais, como um mal necessário na busca pela autenticidade na experiência mística (STEIL; CARNEIRO, 2011).

Com o objetivo de sintetizar o que se percebe preliminarmente⁶ como aproximações e distanciamentos na produção do espaço turístico pelo Turismo Religioso quanto às práticas da peregrinação no contexto da Igreja Católica e nas ‘peregrinações místicas’ dos Caminhos de Santiago do Brasil, podemos considerar que nas peregrinações católicas os centros de visitação são o objetivo do deslocamento onde há grande concentração de pessoas e a maioria dos visitantes não pernoita nos destinos dos santuários, enquanto que nas peregrinações místicas prevalecem os percursos, onde o deslocamento prioritariamente se dá a pé por mais de 3 dias por espaços naturais para lugares secundários ocupados por instituições religiosas mas que não privilegiam a concentração, e sim o encontro. As peregrinações católicas são organizadas entre paroquianos, nem sempre através de agências de viagem formais, mas apenas com a contratação do transporte. As peregrinações místicas envolvem novos mediadores como ONG's, agências de viagens, operadoras, associação de amigos dos caminhos que atendem a pequenos grupos mediante agendamento.

Nas peregrinações católicas a rede de inter-relações na produção de uma peregrinação a um santuário perpassa por sistemas hierárquicos da paróquia e do santuário; há pouca ou nenhuma interferência do governo local se não no cumprimento de suas atribuições. Verifica-se o uso de símbolos religiosos de identificação com os santos e das paróquias. Estimulam valores dogmáticos e de convivência e amor ao próximo. O aspecto comercial é secundário e não é gerido pela igreja. A espiritualidade é mediada por líderes da

⁶ As informações referentes às peregrinações a santuários católicos foram elaboradas essencialmente a partir da experiência da autora, e com base em Oliveira (2015) necessitando de aprofundamento nos estudos de caso e de critérios comparativos mais adequados, tratando-se de uma proposta para aprofundamento das pesquisas em turismo religioso no país.

igreja - padres e ministérios para compreensão dos dogmas cristãos. As peregrinações místicas são organizadas em rede e há compartilhamento das tarefas sobre o que é oferecido naquele roteiro sendo as atividades restritas àquele grupo. Há o envolvimento de governos locais, visto que o percurso tende a atravessar/interligar municípios. É incentivado o uso de símbolos semelhantes aos do Caminho de Santiago tais como credencial, albergues, sinalização. Estimulam valores ecológicos, o aspecto comercial e a espiritualidade do *self* através do trabalho corporal e da busca pela saúde; Valoriza-se a experiência dos mentores com a rota do caminho de Santiago de Compostela. A construção de um santuário católico depende de vários processos junto à arquidiocese e Vaticano. A devoção a um santo está vinculada a um fenômeno espiritual que é determinante para a escolha de onde será o espaço sagrado. A definição de um caminho místico depende da pesquisa e do trabalho de integração entre os diferentes agentes na construção do roteiro turístico e suas estratégias de comercialização e operação.

Em ambos os casos, atenta-se ao fato do processo de turistificação estar centrado na estruturação dos elementos culturais religiosos ou místicos locais mediados por agentes comunitários, públicos e de mercado para estimular a demanda de visitantes e turistas, antes inexpressivas. A questão que se propõe analisar na pesquisa em andamento versa sobre o movimento inverso, ou seja, quando um espaço já turistificado em função do lazer pretende estruturar o turismo religioso.

Sobre as perspectivas para o turismo religioso em Armação dos Búzios/RJ

O turismo é, hoje, a principal atividade econômica de Búzios. Situado a aproximadamente 165 km a noroeste da capital do estado do Rio de Janeiro, recebe veranistas e uma demanda turística nacional, e regional, principalmente em fins de semana, feriados e férias escolares. Além disso, Búzios consta como o quinto destino turístico mais procurado por estrangeiros no Brasil⁷. Consolidado como destino de Sol e Praia, o Turismo de Lazer corresponde à motivação de 93,2% da demanda internacional. Muitos destes estrangeiros adotaram Armação dos Búzios como residência, onde convivem aproximadamente 50 nacionalidades.

Os bens culturais materiais e imateriais vêm sendo estruturados com o objetivo de promover no município um novo tipo de turismo. Entre eventos já consolidados como o Festival Gastronômico e o Festival de Cinema, surge no calendário de eventos de Búzios a realização em 2015 da segunda edição da Feira Inter Religiosa como celebração ao Dia Municipal da Liberdade de Pensamento e do Combate à Intolerância Religiosa, comemorado em 14 de julho. Reserva-se ali um dia para debates e palestras sobre o direito ao livre pensamento e ao credo, garantidos pela Constituição brasileira. Esta iniciativa reforça o interesse pelas práticas religiosas como manifestações culturais.

⁷Estudo de Demanda Turística Internacional do Ministério do Turismo no período 2007-2013
http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/demanda_turistica/internacional

Apesar da maioria da população da cidade não se afirmar como católica⁸, Armação dos Búzios foi a primeira e é uma das poucas cidades do mundo a dispor de uma capela dedicada exclusivamente a Nossa Senhora Desatadora dos Nós, devoção que tem origem na Alemanha nos idos de 1700. A Capela inaugurada em 2001 foi construída por Isis Penido, devota da santa e veranista de Búzios, que arcou com as despesas de construção da capela no terreno da Igreja de Santa Rita cedido pelo então Pároco Padre Ricardo White, tendo recebido pinturas e painéis cedidos por artistas. A pequena Capela de Nossa Senhora Desatadora dos Nós recebe, atualmente, centenas de fiéis todas as semanas para a missa celebrada em devoção a santa aos domingos ao meio-dia, gerando um fluxo de público diferenciado para a cidade, estimado em 150 mil pessoas ao ano (BUZIOSONLINE, acesso Junho/2016⁹). O horário desta celebração se adequa à vinda de caravanas e ônibus de excursão de cidades vizinhas e aos fiéis locais e veranistas que vivem em uma cidade de intensa vida noturna. Nos meses de verão e feriados o fluxo de fiéis soma-se ao de turistas rumo às praias de Geribá e do Centro de Búzios. O trânsito para no Pórtico de entrada da cidade onde é obrigatória a identificação dos ônibus.

Supõe-se que seja possível criar estratégias para trabalhar a infraestrutura e o aumento da demanda e permanência de peregrinos e turistas, gerando a otimização dos meios de hospedagem e dos serviços da cidade por ocasião dos eventos católicos, inclusive novas centralidades, na medida em que há igrejas e comunidades católicas atuantes em diversos bairros periféricos. Não se tem ainda uma noção clara, entretanto, de se esta seria uma vontade da comunidade católica como um todo e da população local ou se representa apenas mais uma estratégia de marketing do poder público e dos agentes de mercado locais. Como se estruturaria este segmento, de modo a beneficiar aqueles que, por devoção, se dedicam às celebrações religiosas, que abertas ao público leigo, e divulgadas como atrativo turístico, favorecem prioritariamente os comerciantes locais? Esta indagação permanece presente nessa pesquisa e parece central para a reflexão dos próprios habitantes locais no sentido de incentivar ou não a estruturação e crescimento do segmento no município.

Por ocasião da Jornada Mundial da Juventude em 2013, em entrevista concedida ao Jornal Primeira Hora o historiador e técnico em Turismo Luiz Romano Lorenzi, que foi secretário de Turismo, Esporte, Cultura e Lazer de Búzios - apresentou sua visão sobre o Turismo Religioso em Búzios.¹⁰ Para ele “com a construção da Capela de Nossa Senhora Desatadora dos Nós, a Cidade pode abrir os olhos a essa realidade que é o Turismo Religioso”; os peregrinos aproveitam para fazer *city tour* e retornam a cidade para aproveitar as belezas naturais e praticar a fé. “É um segmento que trabalha com um público ordeiro, da

⁸ De acordo com o censo populacional de 2010 do IBGE, da população de 27.560 habitantes, 10.902 se declaram evangélicos, 8.525 católicos e 586 espíritas.

<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=330023&idtema=16&search=rio-de-janeiro%7Carmacao-dos-buzios%7Csintese-das-informacoes>

⁹ Sobre a Capela Nossa Senhora Desatadora dos Nós <http://www.buziosonline.com.br/home/portugues/o-que-ver-e-fazer/esportes-e-lazer/capela-de-nossa-senhora-desatadora-de-nos.cfm>

¹⁰ <http://www.jornalprimeirahora.com.br/noticia/56696/O-Turismo-nosso-de-cada-dia>

paz, que tem consciência de preservação ambiental, que gosta de cultura, e acima de tudo quer viver em mundo melhor” (Jornal Primeira Hora, 2013).

Durante a realização do 32º Congresso Nacional de Jornalistas de Turismo realizado de 25 a 28 de maio de 2015, quando representantes da comunidade católica apresentaram o potencial turístico religioso de Búzios também deram destaque a Capela Nossa Senhora Desatadora dos Nós¹¹. O presidente do Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares da Costa do Sol (SindSol), Thomas Weber, expressou que considera necessário se explorar “com mais vontade política” o turismo religioso e ecológico em Búzios. Cabe mencionar que tais perspectivas constam do Plano Diretor de Turismo de Armação dos Búzios publicado em 2006¹², que prevê, entre outros momentos, na Seção I Do Turismo Art.97, a exploração dos atrativos turísticos com destaque para a Igreja de Sant’Ana e a Capela Nossa Senhora Desatadora dos Nós.

Este despertar para o turismo religioso a partir da Capela de Nossa Senhora Desatadora dos Nós mostra-se significativo, pois esta devoção recente se destaca mais do que os espaços sagrados mais tradicionais, como a Capela de Sant’Anna construída em 1743 na Praia dos Ossos, e as suas manifestações em homenagem à Sant’Anna padroeira da cidade, assim como também a Festa de São Pedro, padroeiro dos pescadores – festas populares de cunho religioso que se realizam há mais de 200 anos em Búzios, a cada ano, com mais dificuldades para sua organização e atração de público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletirmos sobre o Turismo Religioso como uma prática indentitária, com suas definições e limites; queremos compreendê-lo em seus elementos constitutivos e socioespaciais. O atual momento da globalização, que estimula novos fluxos de pessoas e de capital, tem presenciado a construção de experiências que borram as fronteiras estabelecidas entre espaço, religião, turismo e cultura popular, instalando um fluxo de identificações em que emerge parte dos agentes religiosos. Em se tratando de Turismo Religioso observa-se uma intensa capacidade de geração de atrativos, de geração de negócios, de fomento social e econômico em desenvolvimento no Brasil, que revelam um campo profícuo para a investigação etnográfica. Trata-se de analisar como o turismo vem se apropriando de recursos culturais estabelecidos no campo da religiosidade e da espiritualidade de uma comunidade para fins de mercado e dos impactos por ele gerados.

Como um exercício preliminar para o reconhecimento deste contexto foi elaborada uma comparação sobre as características do espaço social (forma, estrutura, função e processo) e dos agentes sociais envolvidos nas Peregrinações Católicas à Canção Nova/SP como tipo ideal do Turismo Religioso e nas Peregrinações dos Caminhos de Santiago do Brasil, afeito ao que MTur apresenta como Turismo Místico ou Esotérico por serem notadamente

¹¹ Por Ascom Búzios em 29/05/2015 <http://www.buzios.rj.gov.br/detalhenoticia.aspx?id=b48673f1-55c2-4e70-979d-b78e2ead6f14>

¹² Plano Diretor de Turismo de Búzios disponível em <http://oads.org.br/leis/3115.pdf> acesso em maio/2015

influenciados pela 'onda' da Nova Era, mas que não exclui nem rituais nem espaços cristãos. Na hipótese de um avanço do Turismo Religioso no município, qual seria o tipo de turismo religioso para Armação dos Búzios/RJ? Está nos discursos de agentes públicos e de mercado o potencial de espaços sagrados do catolicismo para o incremento das atividades econômicas do turismo. Instiga-nos investigar como se pretende incluir e beneficiar a comunidade religiosa como agente de produção e promoção do turismo e até que ponto a população local e a demanda turística percebem o valor cultural dos atrativos religiosos.

Estes são questionamentos de pesquisa que ainda permanecem presentes. É por meio do exercício da pesquisa exploratória e de cunho etnográfico que se pretende identificar como se dá o processo de turistificação e o papel desempenhado pelos agentes sociais na produção do turismo religioso e/ou do turismo místico em Armação dos Búzios/RJ.

REFERENCIAS

BRASIL. Ministério do Turismo. (2010). *Turismo Cultural: orientações básicas*. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

CONTINS, M; PENHA-LOPES, V.; ROCHA, C. S. M. (org.). (2015). *Religiosidade e Performance: diálogos contemporâneos*. Rio de Janeiro: MauadX: FAPERJ

DIAS, R & SILVEIRA, E S (2003) *Turismo religioso: ensaios e reflexões*. Campinas, SP: Alínea.

CHEIBUB, B. L. (2010). *Lazer e Turismo: um ensaio epistemológico conjugado*. XI Encontro Nacional de Turismo com Base Local. Turismo e transdisciplinaridade: Novos desafios. Niterói/RJ

FRATUCCI, A. (2008). *A dimensão espacial nas políticas públicas brasileiras de turismo: as possibilidades das redes regionais de turismo*. Tese de Doutorado .Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.

_____ (2014). *Turismo e território: relações e complexidades*. Caderno Virtual de Turismo. Edição especial: Hospitalidade e políticas públicas em turismo. Rio de Janeiro, v.14, supl. 1 , s.87 – s.96, nov.2014.

OLIVEIRA, C.D.M. (2004) *Turismo Religioso*. São Paulo: ALEPH, (Coleção ABC do Turismo)

OLIVEIRA, J.R. (2015). *Canção Nova e as Peregrinações Pós-Modernas – Hierópolis Carismática de Cachoeira Paulista/SP*. Nundiaí: Paco Editorial

SANTOS, M. (1992). *Espaço e Método*. São Paulo: Nobel

SILVA, A. C. (2008). *A construção de identidade(s) religiosa(s) no movimento Nova Era*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião da Universidade Católica de Pernambuco,2008. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=177782

SILVEIRA E. S. (2007). *Turismo Religioso no Brasil: uma perspectiva local e global*. Turismo em Análise, v. 18, n. 1.

STEIL , C. A. (1998) *Peregrinação e turismo: o Natal em Gramado e Canela*. Teocomunicação vol. 9 nº 125. Porto Alegre disponível em

http://portal.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=5160&Itemid=359

STEIL, C.A; CARNEIRO, S. de Sá.(org.) (2011) *Caminhos de Santiago no Brasil – Interfaces entre turismo e religião*. Rio de Janeiro, Contra Capa: FAPERJ

VASCONCELOS, P A. (2006).*Os agentes modeladores das cidades brasileiras no período colonial*. In. CASTRO, I. E. ; GOMES, P C C., CORREA, R L. (org). Explorações Geográficas. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

Webgrafia:

BRASILTURIS Journal. (2016) ABIH divulga balanço da hotelaria durante a JMJ. Por Camila Oliveira. Publicado em 30 de julho de 2013. Disponível em <http://novo.brasilturis.com.br/abihri-divulga-balanco-da-hotelaria-durante-jmj/> acesso em Janeiro 2016.

BRAZTOA. Braztoa participa de seminário de turismo religioso. Publicado em 08.04.2015 em <http://braztoa.com.br/braztoa-participa-de-seminario-de-turismo-religioso/> acessado em janeiro 2016.

BUZIOSONLINE . O que ver e fazer : Capela Nossa Senhora Desatadora dos Nós.
<http://www.buziosonline.com.br/home/portugues/o-que-ver-e-fazer/esportes-e-lazer/capela-de-nossa-senhora-desatadora-de-nos.cfm> acesso em maio 2016.

CANÇÃO NOVA. (2013). *Sobre os números oficiais da JMJ – fonte*>
<http://tamujuntojmj.cancaonova.com/dom-orani-divulga-numeros-oficiais-da-jmj-rio2013/> acessado em 30/06/2015.

IBGE. (2010) Censo populacional 2010. Armação dos Búzios.
<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=330023&idtema=16&search=rio-de-janeiro%7Carmacao-dos-buzios%7Csintese-das-informacoes> acesso em maio 2016.

Jornal do Brasil. (2013). *JMJ: Anfitriões já preparam suas casas para receber os peregrinos* . Por Caio Lima. Publicado em 13.07.2013 disponível em <http://www.jb.com.br/jmj-2013/noticias/2013/07/13/jmj-anfritoes-ja-preparam-suas-casas-para-receber-os-peregrinos/> acesso em janeiro/2016

Jornal primeira Hora. *O turismo nosso de cada dia*. Entrevista com ex-secretário de Armação dos Búzios, Romano Lorenzi. <http://www.jornalprimeirahora.com.br/noticia/56696/O-Turismo-nosso-de-cada-dia>

Ministério do Turismo. (2014). *Turismo Religioso continua em alta no Brasil* Publicado em 12 de janeiro de 2014. Acesso em janeiro 2016. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/712-turismo-religioso-continua-em-alta-no-brasil.html>

Ministério do Turismo. (2015). Portal Brasil. *Viagens motivadas pela fé mobilizam cerca de 18 milhões de pessoas*. Publicado em 27.01.2015. Disponível em <http://www.brasil.gov.br/turismo/2015/01/viagens-motivadas-pela-fe-mobilizam-cerca%20de-18-milhoes-de-pessoas> acesso em janeiro 2016